

ERROS E ERROS

É conhecida a história de Sara Blakely que aos 29 anos de idade já era dona da Spanx, uma marca de roupa íntima modeladora, que em 2011 valia cerca de 1 bilhão de dólares. Ela foi eleita no ano seguinte, pela *Forbes*, como a mais jovem bilionária no mundo. Quando perguntavam a ela o segredo de uma ascensão tão rápida ela sempre respondia: “aprender com os erros cometidos” (Revista Eletrônica Business Insider. Edição de Junho de 2015). E, de fato, sua história é marcada por uma série de erros cometidos. Antes de ficar bilionária Sara foi à falência. Ela tentou ser comedianta, advogada e trabalhar na Disney World. Não teve sucesso em nenhuma dessas iniciativas. Durante sete anos ela vendeu aparelhos de fax de porta em porta e por várias vezes foi rejeitada. Mas, em todas essas experiências ela tirou lições válidas. Ela aprendeu como se comportar, o que dizer e o que não dizer, como se planejar melhor e tentou várias e várias vezes até conseguir. Sua conclusão foi: "Uma das minhas maiores fraquezas se transformou em uma das minhas maiores forças" (Entrevista dada a Jenna Goudreau em 12/Junho/2012). Podemos dizer que Sara de fato aprendeu com seus erros. Mas nem todo mundo é assim. Há pessoas que erram várias e várias vezes e não aprendem nada com isso. Vivem se justificando de seus erros sem perceber os grandes ensinamentos que eles podem oferecer.

O grande ensinamento dos erros é mostrar como podemos melhorar. Quando avaliados com atenção percebemos claramente quais são os pontos que devem ser mudados e a partir daí vamos acertando detalhes, implementando ações e em alguns casos abandonando definitivamente alguns planos que não podem sequer ser melhorados. Mas, para aprendermos com os erros é necessário ser consciente e humilde: consciente para perceber porque o erro aconteceu e humilde para reconhecê-lo. Há pessoas que não conseguem perceber onde está o erro. Por esse motivo eles tentam várias e várias vezes e porque não percebem onde está o erro nunca conseguem consertá-lo. Outras pessoas sabem exatamente onde erraram mais são orgulhosas demais para admitir. Nos dois casos os erros não se transformam em acertos. Continuam sendo obstáculos e não uma escola capaz de nos fazer melhorar.

Quando algo der errado, tente descobrir qual foi exatamente onde aconteceu o erro. Reflita sobre ele, pense em alternativas que o ajudem a não cometer o mesmo erro. E sobretudo, admita que errou. Não há vergonha nenhuma nisso. A vergonha é continuar errando no mesmo ponto e nunca crescer em maturidade com os erros cometidos. Todo erro revela pelo menos uma coisa: você tentou. E isso é louvável. Agora vamos às novas tentativas, aprendendo com os erros cometidos e buscando os acertos necessários.

Por Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez
prgimenez@prgimenez.net
www.prgimenez.net

